

AS PESQUISAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DO IFRN-MOSSORÓ ACERCA DA LEITURA¹

Helyab Magdiel Alves Lucena²
Verônica Maria de Araújo Pontes³

RESUMO

O presente trabalho é resultado de um projeto de pesquisa direcionado para a leitura e as investigações produzidas sobre o tema no contexto do ensino superior do IFRN-Mossoró, em específico no Programa de Pós-Graduação em Ensino. De modo geral, objetivamos catalogar as pesquisas realizadas por egressos e ingressantes do Programa de Pós-Graduação em Ensino - POSENSINO, associação ampla UERN/UFERSA/IFRN, no que diz respeito à leitura, letramentos, multiletramentos e formação leitora. A abordagem do estudo é qualitativa, de natureza exploratória, na qual utilizamos da pesquisa bibliográfica (YIN, 2016) para a coleta de dados. Como base teórica, nos amparamos em Silva (2005), Pontes (2012) e Solé (1996) os quais abordam as concepções de leitura, a leitura na escola e o sujeito leitor, respectivamente. Na análise das informações, percebemos que as produções sobre as temáticas mencionadas precisam ser ampliadas.

Palavras-chave: Leitura, Pós-graduação, Formação Leitora.

INTRODUÇÃO

A leitura é uma atividade essencial que possibilita ao homem participar das práticas sociais letradas, de maneira que esse sujeito possa entender os textos sob suas diversas formas e linguagens, tecer críticas acerca deles e construir o saber individual e coletivamente. Entretanto, os resultados de pesquisas e avaliações, como a exemplo o PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) – edições 2003, 2006, 2009, 2012 e 2015 – e Retratos de Leitura (2000, 2007, 2011 e 2015), têm apontado que o Brasil encontra-se em nível inicial de leitura, isto é, o brasileiro tem se mostrado inábil para compreender textos complexos, mesmo sendo tecnicamente alfabetizado.

O presente artigo está direcionado para a leitura e as investigações realizadas acerca do tema no contexto do ensino superior, em especial no Programa de Pós-Graduação em

¹Este artigo é resultado de um projeto de pesquisa financiado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, *Campus Mossoró*.

²Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino - POSENSINO, associação ampla Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, helyablucena9@gmail.com;

³Doutora em Educação pela Universidade do Minho/Portugal, professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino - POSENSINO, associação ampla Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, veronicauern@gmail.com.

Ensino - POSENSINO, associação ampla Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN.

De modo geral, objetivamos catalogar as pesquisas realizadas por egressos e ingressantes no Programa de Pós-Graduação em Ensino, associação ampla UERN/UFERSA/IFRN, no que diz respeito à leitura, letramentos, multiletramentos e formação leitora.

Compreendemos que a leitura deve proporcionar prazer e encantamento ao leitor, afinal as críticas que se lançam contra o ensino tradicional da língua são inúmeras, partindo desde o ensino de gramática normativa à leitura automatizada, sem fomentar no aluno o pensar e a reflexão e, ainda, oportunizar a este a participação em sociedade de forma efetiva.

Como base teórica, amparamo-nos em Silva (2005), Pontes (2012) e Solé (1996) os quais abordam as concepções de leitura, a leitura na escola e o sujeito leitor, respectivamente, entre outros autores.

Quanto à estrutura do trabalho, subdividimo-lo em quatro tópicos: no primeiro, abordamos sobre a leitura e a significância dessa atividade para as práticas sociais; no segundo, caracterizamos o POSENSINO; no terceiro, descrevemos as metas estabelecidas no projeto de pesquisa e; no quarto item, analisamos os dados colhidos.

No estudo das informações, pudemos depreender que as pesquisas acerca das temáticas são introvertidas. Em vista disso, as discussões e investigações a respeito da leitura e seus múltiplos enfoques necessitam ser expandidas.

1 METODOLOGIA

A abordagem da pesquisa é qualitativa. Nessa metodologia, “[...] os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 16).

Quanto à natureza da investigação é exploratória, a qual direcionamo-la sob a perspectiva bibliográfica. De acordo com Yin (2016, p. 55), o principal objetivo desse tipo de pesquisa “[...] é revisar e relatar em maior detalhe um leque específico de estudos anteriores, diretamente dirigidos ao provável tema de estudo, método e fonte de dados”.

No que tange aos dados colhidos, dizem respeito às dissertações já encerradas do Programa de Pós-Graduação em Ensino - POSENSINO e demais publicações (artigos,

resumos, resumos expandidos, capítulos de livros) que discutem leitura, concepções de leitura, formação leitora, letramentos e multiletramentos, tanto as elaboradas pelo egressos quanto pelos ingressantes.

As dissertações foram coletadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e repositório *Memoria* – coleção institucional do IFRN –, e as demais produções levantamo-las a partir das informações constantes no currículo lattes individual de cada um dos alunos que comporam e/ou compõem o POSENSINO, tendo como recorte temporal o período de maio a julho de 2019.

2 A SIGNIFICÂNCIA DA LEITURA

A leitura é prática social, praxe plural e também individual, é atividade cognitiva complexa que desperta o lúdico, assim como possibilita (re) formular pensamentos e (inter) ligar informações. Por extensão, entendemos que o ato de ler significa compreender, assimilar o significado e ver o sentido de algo antecipadamente.

Enquanto prática social, a leitura está presente nos diversos espaços onde a atividade humana acontece, inclusive o escolar. À escola, cabe o papel de conceber a construção de leitores competentes para as práticas sociais letradas. Isto posto, essa instituição não deve trabalhar a leitura de forma automatizada, mas estimular no aluno o lado lúdico que essa atividade prazerosa proporciona (PONTES, 2012), a considerar o repertório de leitura do educando proveniente das culturas locais de onde este advém (ROJO, 2012) e, também, apresenta-lo à maior diversidade de textos – escolares e não escolares, literários e não literários, impressos e digitais.

Para Pontes (2012), a leitura é um processo no qual o leitor dá sentido ao texto e constrói conhecimentos, individual e coletivamente. Solé (1996), por sua vez, aponta que essa atividade é uma maneira de ter acesso a pontos de vista distintos, à atualidade e à aquisição cultural do saber.

Ao desenvolver a habilidade leitora, “[...] o leitor deve adotar um pensamento estratégico, dirigindo e auto regulando [...]” (SOLÉ, 1996, p. 28) o ato de ler, compreendendo os propósitos da leitura, colocando nessa atividade seus interesses e motivações, avaliando a densidade do texto e elaborando inferências.

De acordo com Silva (2005), a leitura é construída a partir da composição do tecido verbal – e não verbal – que articula ideias e oportuniza a produção de conceitos com referenciais da realidade; é produção de sentidos, pois evoca múltiplas compreensões entre os

leitores; envolve compreensão e interpretação e “[...] coloca no horizonte um propósito para o adentramento na leitura [...]” (SILVA, 2005, p. 41).

Essas concepções interacionistas da leitura precisam ser ensinadas e trabalhadas na/pela escola, personificada na figura do professor, responsável por essa atividade e também pela formação leitora do aluno.

No nosso entender, a participação desse profissional formador de leitores é essencial para o desenvolvimento do educando. Desse modo, é preciso que ele esteja em constante atualização e ascenda intelectualmente, de maneira que esses melhoramentos sejam refletidos e contemplados no desempenho do seu trabalho com a leitura.

Quanto às propostas constantes no currículo escolar referentes ao trabalho com a leitura, elas precisam orientar os alunos a se questionarem para nortear suas compreensões, tendo em vista que um dos objetivos do ensino, e também da leitura, é ajudar os educandos a alcançar autonomia, permitindo-lhes gerir e regular a própria aprendizagem sem que necessariamente haja a presença do professor (SILVA, 2005).

A partir do momento que a escola conscientiza-se que é preciso ensinar e trabalhar outras possibilidades de leitura oportuniza ao aluno compreender e interagir com outras formas textuais, a entender o funcionamento das diversas linguagens e perceber como esses códigos se combinam hibridamente em textos complexos e multissemióticos para significar sentidos. Ademais, permite que o discente amplie o repertório de leitura e participe crítico e ativamente de práticas sociais letradas em eventos de letramento diversos.

A leitura é competência da escola, todavia essa atividade não deve ser trabalhada apenas para as finalidades escolares, limitadas a esse espaço formativo. O mundo social vivido pelos alunos além muros-escola também requer desses sujeitos/cidadãos práticas sociais de leitura e escrita fecundas, de letramentos. Diante disso, é preciso que esses sujeitos sejam conscientes da significância da leitura e do importante papel que ela desempenha nas práticas sociocomunicativas.

Assim, para sermos bons leitores é preciso que tenhamos consciência do exponencial que a leitura possibilita para a compreensão de textos diversos e a participação social de forma pensante, crítica e reflexiva. É essencial percebermos, também, que apesar do tema ser importante ainda há sujeitos que não desenvolveram efetivamente esse letramento, colocando-os na condição de analfabetos plenos ou analfabetos funcionais.

Portanto, fomentar pesquisas acerca do tema leitura e suas perspectivas de investigação (letramento, multiletramento, formação leitora, por exemplo) é um caminho relevante para que possamos perceber as fragilidades que permeiam essa atividade e

busquemos possibilidades para melhorar a qualidade do trabalho que é dado a ela, assim como ampliar o saber dos sujeitos que dela utilizam.

3 O POSENSINO: CARACTERIZAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ensino - POSENSINO agrupa três instituições de ensino superior (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN). Situado na cidade de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte, o POSENSINO ocorre na modalidade presencial e a área de concentração está direcionada ao ensino na escola pública.

O objetivo do Programa é possibilitar uma visão integradora e interdisciplinar da ação docente, capacitando para a docência e para a pesquisa na área de ensino nos múltiplos espaços da escola pública.

Compreendido como Mestrado Acadêmico, o público-alvo do Programa *stricto sensu* é destinado aos profissionais e portadores de diploma emitidos pelo Ministério da Educação (MEC) que atuam ou tenham interesse em atuar em instituições públicas de ensino.

As linhas de pesquisas são distribuídas em três:

- ✓ Ensino de Ciências Humanas e Sociais – Os estudos desenvolvidos nessa linha aprofundam a reflexão acerca do ensino dos processos históricos, da formação da sociedade brasileira e do pensamento filosófico;
- ✓ Ensino de Línguas e Artes – As investigações realizadas nessa linha de pesquisa estudam a reflexão aplicada ao ensino de música, de línguas e da formação de leitores, dos gêneros discursivos, dos letramentos, da oralidade, da promoção da leitura e das tecnologias digitais na escola pública;
- ✓ Ensino de Ciências Naturais e Tecnologias – O propósito dessa linha é desenvolver investigações no âmbito do ensino-aprendizagem das ciências naturais, matemática e tecnologias em uma perspectiva interdisciplinar. Com foco na investigação sobre materiais didáticos, tecnologias educacionais e metodologias de ensino no âmbito de disciplinas do ensino básico, da formação técnica e do ensino superior.

Como podemos perceber, as linhas de pesquisas apresentam-se bem definidas e articuladas para atender os diferentes públicos. Todavia, isso não impossibilita que as investigações com o tema leitura se restrinja a apenas à segunda linha de pesquisa (Ensino de Línguas e Artes).

O Programa caracteriza-se interdisciplinar, logo utilizar do tema em menção sob múltiplos enfoques e por outras áreas do conhecimento permite que percebamos que a temática não se delimita somente ao ensino de Língua Portuguesa, por exemplo.

4 O PROJETO DE PESQUISA: DESCRIÇÃO DAS METAS

Intitulado As pesquisas realizadas no Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* do IFRN-Mossoró: catalogando as produções direcionadas à leitura, o projeto de pesquisa está estruturado em seis etapas: 1^a) organização do conhecimento acerca de leitura, leitura literária, letramentos, multiletramentos e formação docente leitora, e apropriação do conhecimento quanto às temáticas descritas; 2^a) seleção de dissertações POSENSINO desde o ano de 2016 – ano de entrada dos primeiros mestrados – e seleção das publicações de alunos do POSENSINO desde o ano de 2016 sobre os conteúdos em menção; 3^a) organização de gráficos e tabelas para a visualização dos dados da produção e escrita do texto de análise das produções levantadas; 4^a) rodas de conversa no POSENSINO, IFRN, CONEDU e evento no IFRN; 5^a) participação em evento internacional; e 6^a) escrita do relatório final.

Os resultados e análises proporcionadas por essa pesquisa são significativas e esclarecedoras para uma possível retomada da prática e relação dessa com o embasamento teórico sugerido sobre o processo de compreensão de leitura e a formação de leitores, pesquisados e discutidos na pós-graduação. Possibilita, ainda, uma reflexão em torno da formação desses sujeitos, o que enseja em uma contribuição da academia na indissociabilidade da teoria com a prática no contexto educativo escolar na educação básica e no ensino superior.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento dos dados colhidos e das análises realizadas, percebemos que as produções no POSENSINO, tanto a nível de dissertações quanto a outras produções (artigos – em anais e periódicos –, resumos expandidos, capítulos de livros, por exemplo) ainda são poucas e suscita a ampliação.

As temáticas permeiam sob o enfoque dos letramentos – entre eles o literário, crítico-social, crítico e digital –, literatura infantil, multiletramentos e formação docente leitora. Em sua maioria, as dissertações e demais trabalhos estão vinculados à linha de pesquisa Ensino de Línguas e Artes.

Em termos de dissertações, destacamos as pesquisas de Andrade (2018), Carvalho (2018) e Rodrigues (2017), no sentido de exemplificar sob quais caminhos as investigações enveredaram. Os dois primeiros estudos estão vinculados à linha 2, e o último à linha 3 – Ensino de Ciências Naturais e Tecnologias.

Assim, Andrade (2018) investigou as práticas de multiletramentos no livro didático Língua Portuguesa: linguagem e interação, volume 2, dos autores Faraco, Moura e Maruxo Júnior (2014) do ensino médio de uma escola pública a partir da identificação de gêneros e atividades que contemplassem os gêneros como práticas de multiletramentos nos LDP (Livro Didático de Português).

A autora, apontou nas considerações finais que as articulações entre o verbal e não verbal presentes no LDP são realizadas e discutidas parcialmente. “Em geral, os textos imagéticos são tratados como ilustrações de textos verbais, de seu contexto histórico ou geográfico, ou como informações complementares, o que denota dificuldade em considerar a autonomia da imagem frente à palavra” (ANDRADE, 2018, p. 108).

A partir disso, poderemos observar que a diversidade sociocultural brasileira não é tema abastado nos textos e atividades de leitura (ANDRADE, 2018). Inferimos, a partir das considerações apresentadas pela autora, que o trabalho com gêneros limita-se à categorização, revelando um trabalho incipiente que é dado no contexto da sala de aula, ademais não suscita no aluno entender como as contexturas híbridas se intercomunicam para significar compreensão.

Sobre os multiletramentos, explicamos: os multiletramentos apresentam como foco dois tipos de multiplicidade – a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais as sociedades e os sujeitos se informam e se comunicam (ROJO, 2012). À vista disso, trabalhar a pedagogia dos multiletramentos na escola caracteriza-se como prática colaborativa que considera as culturas locais do aluno e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos “[...] para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos [...]” (ROJO, 2012, p. 08).

Por conseguinte, utilizar textos híbridos de forma didática e inteligente, inclusive os presentes no livro didático, é perceber nessas tessituras significância, tornar o aluno ser pensante, de maneira que ele compreenda como as linguagens se intercomunicam para significar sentidos, e promover a esse sujeito participar das práticas sociais letradas efetivamente.

Carvalho (2018), por sua vez, analisou como o trabalho com vídeos *mashups* pode cooperar para a formação de alunos analistas críticos dos conteúdos, levando em consideração os componentes de produção do remix AMV (*Anime Music Video*) e a intertextualidade. Na análise dos resultados, a autora constatou que:

[...] fazer essa análise crítica do processo de produção estética e ética dos vídeos *mashups* leva a perceber que as informações não têm em si um único significado, uma vez que observamos que seus autores se apropriaram de conteúdos dados para criar algo novo que também gera novas possibilidades de sentido (CARVALHO, 2018, p. 91).

Desse modo, é necessário que a escola, em especial nas aulas de Língua Portuguesa, ensine os alunos a lerem os textos multissemióticos – a exemplo os vídeos *mashups* – que eles usam na internet, tendo em vista que é no contato direto com essas contexturas que irão compreendê-los, reconhecê-los e reagirão de forma crítica diante do que está lendo (CARVALHO, 2018), assim como percebê-los sob nova percepção.

Quanto à dissertação de Rodrigues (2017), o autor buscou alternativas para instrumentar o professor em discussões de temáticas ambientais numa visão CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade) através da Literatura de Potencial Recepção Leitora Infantil. Nas considerações finais, assentou que a literatura apresenta-se rica, quer seja profissional, pessoal, sentimental, entre outras (RODRIGUES, 2017). E continua: “[...] a história criada para responder aos objetivos deste trabalho mostrou-se adequada ao que se buscou, forneceu prazer e fomentou discussões em relação aos conceitos de Ciências numa visão CTS” (RODRIGUES, 2017, p. 117).

Conforme ratificamos, o autor em menção esteve vinculado à linha 3 de pesquisa – Ensino de Ciências Naturais e Tecnologias – e utilizou da Literatura Infantil, ou melhor, da Literatura de Potencial Recepção Leitora Infantil, para introduzir assuntos inerentes a temáticas ambientais numa visão CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade) de maneira agradável e prazerosa, assim como para gerar prazer, oportunizar reflexões iniciais e aprofundar discussões, independentes da idade do leitor.

Podemos perceber que a leitura em seus diversos enfoques ao ser trabalhada no espaço da escola, da sala de aula, não se limita apenas ao ensino de Língua Portuguesa, até porque, também, os demais ensinamentos necessitam dessa atividade para que a compreensão e o saber dos alunos aconteçam. Assim, quando utilizada criativamente a leitura oportuniza a construção do conhecimento desses sujeitos de maneira lúdica, como o fez Rodrigues (2017).

A Literatura Infantil, de acordo com Rodrigues (2017, p. 116):

[...] é uma vertente de extrema valia para ampliar os horizontes da criança, bem como auxiliar numa inserção mais agradável de discussões no âmbito da Ciência e Tecnologia cujas temáticas por inúmeras vezes podem mostrar-se de difícil apropriação para esse público.

A literatura leva a criança ou pessoa de qualquer idade ao mundo da imaginação, descortinando prazer, encantamento e reflexões para auxiliar e nortear situações do mundo real. Essa consecução da literatura é intérmina e dimensionada apenas pelo próprio leitor.

De todo modo,

A compreensão e a análise do fantástico e do maravilhoso na Literatura Infantil de hoje só é possível se fizermos um resgate histórico e inicial dos conceitos de imaginação e fantasia, e de como esses conceitos são caracterizados na nossa sociedade e qual o seu papel nas representações, particularmente escolar (PONTES, 2012, p. 63).

Em vista disso, ensinar e trabalhar a leitura na escola é de extrema responsabilidade, de maneira que possibilite a construção de leitores e cidadãos capazes de compreender os textos e o mundo real e nele participar efetivo e proficuamente.

No tocante aos demais trabalhos produzidos por egressos e ingressantes (artigos, resumos expandidos, capítulos de livros), também percebemos resultados tênues. Na maioria, as investigações estão concentradas sob a forma de pesquisas bibliográficas e publicadas em anais de eventos científicos (congressos, simpósios e encontros) e periódicos, e singulares difusões em livros.

Diante do exposto, acreditamos que as discussões que envolvem o tema leitura e suas perspectivas de investigações precisam ser expandidas. A leitura é atividade imprescindível para a efetiva participação dos sujeitos em sociedade, logo é necessário que as pesquisas em torno dessa temática sejam melhor discutidas e ressignificadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados colhidos depreendemos que os nossos resultados não foram satisfatórios, tendo em vista que há uma carência no âmbito acadêmico das discussões que envolvem a leitura em suas múltiplas perspectivas. Nas nossas análises, percebemos a importância de discussões em torno da Educação e estratégias para assegurarem sua realização plena, englobando a interdisciplinaridade, contextualização e todo o pluralismo de saberes.

A prática da leitura é essencial, principalmente no contexto em que a formação está direcionada para o professor que atua ou atuará nos anos iniciais de formação do estudante na escola. Muitos estudantes apresentam dificuldades no que se refere à leitura e à produção de textos, inclusive acadêmicos, e isso pode estar diretamente ligado à sua prática e relação com a temática em destaque. Em vista disso, se essas dificuldades não forem atendidas e/ou modificadas a formação de alunos/leitores ficará inviabilizada no contexto escolar, espaço de atuação desses formandos.

Desse modo, é importante propormos leituras não apenas científicas, mas também ficcionais, como a literatura, que oportuniza ao sujeito imaginar, interagir com o texto a partir de suas vivências, dialogar com os personagens do livro, com o próprio autor e descobrir novos mundos e conhecimentos que vão além da própria sala de aula e dão prazer.

Os alunos devem exercer o ato de ler de forma voluntária, tornando essa atividade prazerosa, ativando a confiança em si próprio acerca das suas escolhas enquanto leitor, direcionando pensamentos críticos e reflexivos e ajudando em sua formação.

AGRADECIMENTO

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, *Campus Mossoró*, pelo o auxílio financeiro para a realização da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ana Paula Oliveira de. **Multiletramentos na aula de língua portuguesa do ensino médio**: um estudo sobre o livro didático da escola pública. 2018. 126f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2018.

BOGDAN, R.; e BIKLEN, S. *Investigação Qualitativa em Educação* – uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

CARVALHO, Maria Regina Moura de. **Considerações acerca da leitura crítica de vídeos mashups do Youtube**. 2018. 96f. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Ensino). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2018.

PONTES, Verônica Maria de Araújo. *O fantástico e maravilha mundo literário infantil*. Curitiba, PR: CRV, 2012.

RODRIGUES, Manoel Fábio. **Produção de histórias infantis para os anos iniciais do ensino fundamental**: um recurso didático numa visão CTS. 2017. 135f. Dissertação

(Mestrado em Ensino) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2017.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social* - São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos Multiletramentos: Diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). *Multiletramentos na Escola*. São Paulo: Parábola, 2012, p. 12-31.

SILVA Ezequiel Theodoro da. *Leitura em Curso: trilogia pedagógica*. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SOLÉ, Isabel. Ler, Leitura, Compreensão: “Sempre falamos da mesma coisa”? *Articles de Didáctica de lla llengua i de la literatura*, n.7, p. 7-19, enero, 1996. Disponível em: http://srvd.grupoa.com.br/uploads/imagensExtra/legado/T/TEBEROSKY_Ana/Compreensao_De_Leitura_A_Lingua_Como_Procedimento/Liberado/Cap_01.pdf. Acesso em: 27 jun. 2018.

YIN, Robert K. *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Porto Alegre: Penso, 2016.